D087

Síntese das Respostas Sobre as Temáticas de EJA.

EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS
Fórum Rondoniense

SÍNTESE DAS RESPOSTAS SOBRE AS TEMÁTICAS DE EJA

Questão 01 - EJA e Diversidade: Como está configurada? Por quê? Quais os princípios, concepções e conceito que temos utilizado em nosso trabalho?

No entendimento dos membros do Fórum a EJA é uma modalidade de ensino ampla, que envolve todos os segmentos (1º e 2º segmento / médio e Universitário) que se realiza dentro de uma perspectiva permanente, onde tem uma história muito mais densa que a história da Educação básica.

Levando em consideração a clientela que se mostra diversa em sua cultura regional, faixas etárias, excluídas do ensino regular e principalmente excluídas socialmente, buscam garantir um ensino voltado: Ao regaste da cidadania, associar a escolarização com o trabalho, garantindo a formação integral e desenvolver o senso crítico dos educandos e educadores.

DESAFIOS:

O grande desafio do FREJA é a articulação entre as instituições em busca de uma unidade de ação. Para que possa estar intervindo nas políticas públicas do Estado.

AVANÇOS:

- O espaço conquistado no MEC pelos Fóruns;
- As pesquisas e publicações intensificadas na área da EJA.

PROPOSIÇÕES:

- Desburocratização dos processos de planejamento e repasse dos recursos para garantir o cumprimento das metas e ações planejadas em tempo real;
- Maior aproximação entre as unidades dos órgãos e instituições que trabalham com EJA;
- Implementação de projetos que atendam os filhos e alunas e alunos da escola;
- Garantir a contrapartida dos estados e municípios nos recursos inerentes à EJA.

02 – O papel do estado, movimentos sociais e entidades da sociedade civil organizada na Construção de Políticas Públicas.

Sabemos que nos últimos anos houve um maior interesse pela EJA por parte do Governo Federal que tem disponibilizado Recursos Financeiros que tem sido repassado pelo MEC para os estados e Municípios. A contribuição financeira e a atenção dispensada a essa modalidade de ensino, promoveram um novo olhar para essa clientela excluída, das escolas.

Após a fomentação inicial dada pelo Governo Federal, cabe às organizações se articularem, discutirem e traçarem estratégias para oferecer atendimento de qualidade, fazendo com que as idéias se realizem e as leis sejam cumpridas.

Pensamos que para o progresso da EJA há algumas ações básicas que devem ser efetivadas, como: Formação Continuada, Recursos condizentes com a necessidade, valorização do educador, obrigatoriedade, introdução e ampliação de discussões inerentes à EJA nos currículos das universidades.

DESAFIO:

Fomentar, promover e mediar discussões entre Governo e Sociedade, intervindo nas definições e cumprimento de metas estabelecidas para EJA.

03 – NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

Sobre as novas tecnologias, Rondônia não se diferencia da maioria dos estados e neste sentido pouco tem sido feito.

Sabemos apenas de algumas iniciativas, bem tímidas que não avançaram ou alguns programas que já funcionam no país há algum tempo por iniciativa de empresas privadas.

DESAFIO:

- Intervir junto aos órgãos, entidades e instituições para que estes dêem à importância que merece às novas tecnologias de ensino à distância.

PROPOSIÇÕES:

- Prover às escolas com equipamentos de informática e disponibilizar acesso à Internet.
- Capacitar educadores para adotarem as novas tecnologias como estratégia de ensino;
- Capacitar profissionais na área de informática para administrar, organizar e dar suporte aos educadores nas salas de informática;

- Facilitar a aquisição particular de equipamentos de informáticas aos educadores;

- Oferecer condições para que os educadores possam dar continuidade a seus estudos, através da Educação à distância, em especial, os do campo.

04 – EDUCAÇÃO DO CAMPO

Temos consciência que a Educação no campo acontece principalmente através de movimentos sociais como: MST, INCRA – PRONERA, MOVA e ONG's, MPA, AEFARO, FETAGRO, PJR e os governos municipais.

O Estado de Rondônia têm área geográfica de 238.512,80 Km2, um estado em formação, com muitos entraves em oferecer educação no campo e o principal deles é a distância entre as cidades, os distritos e povoados existentes, sem contar com a diversidade cultural.

Em Porto Velho, capital do estado temos duas características específicas: a população ribeirinha ao longo do Rio Madeira e a população que reside ao longo da BR - 364 – sentido Acre que possuem características bem diversificadas. A responsabilidade de atender toda essa população pertence à Rede Municipal Rural como é chamada, com um atendimento parcial no que se refere ao Ensino Regular, e principalmente na EJA.

ALGUMAS DAS DIFICULDADES QUE ENFRENTAMOS:

- Falta de educadores qualificados;
- Falta de estrutura operacional para a equipe atuar;
- Falta de transporte adequado;;
- Rotatividade de pessoal;
- A diversidade de atuação nas glebas, assentamentos, distritos e povoados;
- Fatores Geográficos;
- Distância entre os povoados;
- Clima.

DESAFIO:

- Conscientizar as populações a permanecerem nos locais onde vivem;
- Estabelecer Diretrizes para um atendimento específico as diversas populações;

- Atender a Educação no campo nas áreas de reforma agrária.

PROPOSIÇÕES:

Que o Governo direcione Recursos Financeiros para atender especificamente esta clientela considerando suas particularidades.

05 - ECONOMIA SOLIDÁRIA: GESTÃO COLETIVA DO TRABALHO

A EJA não deve se voltar apenas para a alfabetização. É fundamental garantir a continuidade da escolarização dos Jovens e Adultos. E como referência o Governo Federal deve considerar e valorizar algumas ações já experenciadas.

DESAFIO:

Cabe ao FREJA promover um intercâmbio de ações exitosas na EJA, nas diversas esferas sociais, articular as Instituições, observar o que está acontecendo e fomentar as ações voltadas à economia solidária.

06 – EDUCAÇÃO INDIGENA:

Rondônia possui uma representatividade significativa dessa população.

Nos anos 80 e 90, os povos indígenas de diversas regiões do Brasil começaram a perceber que o modelo educacional de escolarização implantado em suas comunidades pelos governos federal, estaduais e municipais, não tinha significado para as comunidades. Nesse período, rico em debates sobre a questão indígena no país, sucedeu-se os encontros e cursos de educadores indígenas, com o apoio predominante da sociedade civil organizada. Nos anos 90 a LDB focalizou adequadamente a pertinência da Educação Indígena, como uma modalidade de natureza multicultural e bilíngüe. Em seguida à LDB, o MEC produziu as Diretrizes Nacionais para a Educação Indígena, tendo como base

de observação e de formação conceitual, experiências em curso e bem sucedidas de escolarização indígena diferenciada, bilíngüe e multicultural e de formação de professores indígenas, em exercício da docência durante o próprio período de sua formação.

Em Rondônia, o primeiro encontro de educadores indígenas ocorreu em Vilhena, em novembro de 1990. Educadores indígenas vieram a ser rapidamente reconhecidos como parte legitimamente integrante da categoria profissional dos docentes, deixando de ser "monitores de educação". Em 1991, o decreto presidencial 26/91 estabeleceu que a coordenação das ações educacionais em terras indígenas, passasse da esfera do Ministério da Justiça/FUNAI para o Ministério da Educação, e que a execução das ações educacionais ficassem sob a responsabilidade dos estados e municípios.

Data daí, em Rondônia, o processo de municipalização e, posteriormente, de estadualização de escolas indígenas, mas empreendido sem a necessária estruturação e fortalecimento institucionalizada da Educação Escolar Indígena no estado e nos municípios, indispensáveis para se assegurar o funcionamento adequado de escolas indígenas com aqueles predicados.

A construção de material didático específico e diferenciado, bem como, contratação de profissionais com formação lingüística antropológica.

Atualmente das 68 escolas indígenas existentes no Estado, com um total de 2.538 alunos matriculados no Ensino Fundamental, 72 alunos EJA fundamental, 223 de Pré-Escola (dados do Censo Escolar 2004), apenas 5 estão sendo administradas pela esfera municipal. Contabilizando 159 professores indígenas contratados em regime emergencial, dos quais 126 concluíram o curso de Magistério Indígena promovido pela Secretaria de Estado da Educação – SEDUC – PROJETO AÇAÍ.

Encontra-se em fase de estudo e elaboração, propostas para um curso de licenciatura específico, pela universidade Federal de Rondônia, no qual se discute a parceria desta SEDUC, do MEC e NEIRO.

O governo do Estado atende representações de 32 etnias e mais de 26 línguas indígenas onde aparecem comunidades que vão desde agrupamentos humanos fragmentados de menos de uma dezena de indivíduos, como os Karipunas, até comunidades de mais de mil indivíduos como os povos Oro Wari. São etnias atendidas em Rondônia: Arara, Aikanã, Arikapu, Amondawa,

Cassupá, Campé, Cão Oro At, Canoé, Gavião, Jaboti, Karitiana, Kaxarari, Nambikwara, Latundê, Makurap, Oro Waran, Oro Waran Xijein, Oro Waje, Oro Eo, Uro Eu Wau Wau, Oro Não, Oro Dão, Oro Win, Suruí, Sakirabiat, Tupari, Oro At, Zoró, Oro Wari, Cabixí, Cinta Larga, Karipuna, Kwazá, Oro Mon e Sabanê.

QUADROS DEMONSTRATIVOS DA POPULAÇÃO INDÍGENA EM RONDÔNIA

População indígena de Rondônia

Administração da FUNAI	População
Guajará-Mirim	3.150 indígenas
Porto Velho	443 indígenas
Ji-Paraná	1.562 indígenas
Villhena	180 indígenas
Cacoal	2.373 indígenas
TOTAL	7.708 indígenas

Fonte: FUNAI/SAGIPA/2004

MUNICÍPIOS ATENDIDOS

Município	Nº Escolas	Nº de Alunos	Terra Indígena
Alta Floresta	09	207	Rio Branco
Alto Alegre dos Parecis	01		
Cacoal	08	302	Sete de Setembro
Espigão do Oeste	07	215	Roosevelt / Parque do Aripuanã
Gov. Jorge Teixeira (Jarú)	02	35	Uru Eu Wau Wau
Guajará-Mirim	18	1.126	Pacaas Novos, Rio Guaporé, Iguarapé, Lage, Sagarana, Rio Negro, Ocaia
Jarú	02	22	Uru Eu Wau Wau
Ji-Paraná	08	341	Igarapé Loudes
Mirante da Serra	01	17	Amondawa
Pimenta Bueno	01	14	Kwaza
Porto Velho	06	204	Karipuna, Kaxarari, Karitiana
Alto Alegre dos Parecis	01	09	Rio Mequens
Chupinguaia	03	34	Tubarão Latundê
Nova Mamoré	01	12	Roosvelt
TOTAL	68	2.538	

Fonte: CENSO/2004

DESAFIO:

Assegurar condições aos povos indígenas de Preservar suas tradições.

PROPOSIÇÕES:

Assegurar as condições ao povo indígena de acordo com as suas especificidades;

Promover a elaboração, a execução e a implementação de projetos voltados ao atendimento da Educação Escolar Indígena do Estado de Rondônia, através de ações que garantam uma educação específica, diferenciada, intercultural bilíngüe/multilíngüe para as populações indígenas aqui existentes, assegurando-lhes uma Educação de qualidade que respeite e valorize seus conhecimentos e saberes tradicionais e permita-lhes o acesso a conhecimentos universais, conforme as diretrizes nacionais;

Garantir o funcionamento da categoria de "escola indígena" no sistema de ensino mantido pelo estado de Rondônia, com normas e ordenamento financeiro próprio, autonomia pedagógica e curricular, que garanta a plena participação de cada comunidade indígena nas decisões relativas ao funcionamento da escola;

Uma das metas da SEDUC é garantir a formação específica de educadores indígenas, para que se efetive a escola bilíngüe e intercultural, com a perspectiva de preparar os educadores para a elaboração de currículos e programas específicos para as escolas indígenas; a condução de pesquisa de caráter antropológico visando à sistematização e incorporação dos conhecimentos e saberes tradicionais das sociedades indígenas e a elaboração de materiais didático-pedagógicos, bilíngües ou não, para uso nas suas escolas.

07 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INICIAL E CONTINUADA

Há um consenso entre as Instituições participantes do FREJA que a Formação dos professores é um dos princípios fundamentais, que visa um atendimento de qualidade à EJA.

Algumas experiências nesta área podem ser apontadas como referência, no estado.

Em que tange a formação inicial, houve uma grande preocupação tanto por parte do Município como do Estado em oferecer esta formação através do programa de habilitação e capacitação de professores - PROHACAP. Através deste, os educadores estão sendo graduados em diversas áreas. Mesmo sem ter um curso específico para atender a EJA, essa formação dá suporte para a Formação Continuada. Iniciativas como Programa Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola, do Governo Federal, viabiliza, por meio de Instituições governamentais e não governamentais a Formação Inicial e Continuada aos Educadores da EJA.

Tanto as Universidades Particulares quanto a Federal contemplam nos seus currículos essa modalidade de ensino.

O Fórum têm tido um papel fundamental quando tem proporcionado momento de discussões e este é sempre um assunto solicitado. E para fomentar estas discussões o FREJA realizou um Encontro no dia 15/08 e realizará outro no dia 22/08/05, cuja temática é a formação dos Professores da EJA.

Com certeza novas propostas irão surgir, para buscarmos alternativas significativas.

DESAFIO:

- Viabilizar as propostas de formação continuada dos profissionais;
- Adequação do perfil do profissional atuante na EJA;
- Sensibilizar os educadores da necessidade de sua autoformação.

PROPOSIÇÕES:

- Garantir que a Formação Continuada seja executada no atendimento em serviço;
- Buscar parcerias com as Universidades na perspectiva de pesquisa e extensão;
- Incentivar também a Formação Continuada de Formadores que atuam nas equipes da EJA.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Ivanice Lopes Barbosa – SEDUC;
Maria Geovana S. R. Bariani – SEMED/PVH;
Nilce Lopes Soares – SEMED/PVH;
Shirleny Guillen – SEMED/PVH;
Suene Carmo – SEMED/PVH;
Wagner Oliveira Cândido – FIPE;
Zaira Wanderley – SESI;
Zenith da Graça Claro Campos – SEMED/PVH